

MARCUS  
ROBO

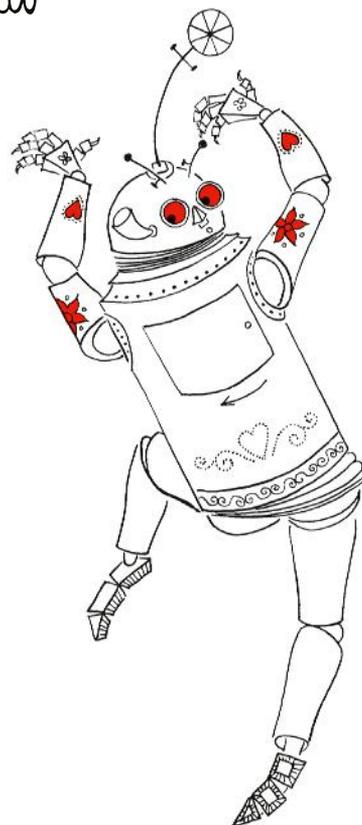
The text 'MARCUS ROBO' is rendered in a bold, black, stylized font. Each letter is intricately designed to resemble a mechanical component or a part of a robot. The 'M' is a vertical beam with a joint at the top. The 'A' is a rectangular plate with a circular dial. The 'R' is a vertical shaft with a gear-like base. The 'C' is a circular ring with a central hole and small protrusions. The 'U' is a curved mechanical arm. The 'S' is a vertical shaft with a circular end. The 'R' in 'ROBO' is a vertical shaft with a gear-like base. The 'O' is a circular wheel with a central hub. The 'B' is a vertical shaft with a circular end. The 'O' is a circular wheel with a central hub. The final 'O' is a circular wheel with a central hub, connected to a thin wire that loops around and ends in a small gear-like wheel.



# MARCUS ROBO

*Texto e ilustrações*  
Maria Heloisa Penteadó

edição revista pela autora



Marcus Robó

© Maria Heloísa Penteadó, 2013

Gerente editorial	Fabricio Waltrick
Editora	Lavínia Fávero
Editora assistente	Gislene Rodrigues
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista

ARTE	
Projeto gráfico	Thatiana Kalães
Capa	Thatiana Kalães
Lettering de capa e títulos	Zé Azevedo
Coordenadora de arte	Soraia Scarpa
Assistente de arte	Thatiana Kalães
Estagiária	Izabela Zucarelli
Diagramação	Izabela Zucarelli
Tratamento de imagem	Cesar Wolf, Fernanda Crevin

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P479m  
3. ed.

Penteadó, Maria Heloísa, 1919 - .  
Marcus Robó / [texto e ilustração] Maria Heloísa Penteadó.  
- 3. ed. - São Paulo : Ática, 2013.  
40p. : il. - (Fuzuê)

ISBN 978-85-08-16507-0

I. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

13-00875. CDD: 028.5  
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 16507-0 (aluno)

Código da obra CL 738528

CAE: 277778

2017

3ª edição

2ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



# Sumário

🌀	Máquinas que mais parecem gente.....	6
	A história da autora.....	6
	De onde veio esse robô?.....	7
✿	As mães dão muito trabalho.....	9
✿	Marcus chegou!.....	13
✿	Lidar com robô é fogo!.....	15
✿	A arrumação do quarto.....	18
✿	A lição da escola.....	21
✿	Boazinha demais.....	23
✿	Uma babá maravilhosa.....	25
✿	Promessa quebrada.....	29
✿	Preciso de óleo.....	33
✿	Adeus, Maruca!.....	36



## Máquinas que mais parecem gente



Você já deve ter assistido a filmes e desenhos com robôs incríveis, mas talvez nunca tenha imaginado ter um desses em casa! Marcus Robô é uma dessas máquinas que mais parecem gente. Faz de tudo: limpa e arruma a casa, cuida de bebê, põe criança pra dormir... Ele foi parar na casa da menina Maruca que, preguiçosa como ela só, vive reclamando das tarefas de casa e acha que as mães dão muito trabalho. Maruca decide pôr o robô para trabalhar, mas, e agora?!, ela está atrasada na escola e ainda não consegue ler o que está escrito embaixo de cada um dos seus 222 botõezinhos! Você nem imagina as confusões em que ela vai se meter com o seu robô.

### A história da autora

Maria Heloísa Penteado nasceu em 1919, em Araraquara, interior de São Paulo. Quando criança, se deliciava com as peripécias da turma do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato, e já inventava histórias fantásticas, que seus irmãos mais novos e amigos adoravam ouvir. E a paixão pelos livros foi crescendo junto com a menina. Já adulta, fez magistério e deu aulas para crianças por um tempo — gostava muito de conversar e ouvir o que os pequenos tinham a dizer. Mas logo sua vocação como escritora falou mais alto.



Arquivo pessoal

*Desde menina, Maria Heloísa é apaixonada por histórias.*

Maria Heloísa nunca imaginou que se tornaria autora de livros para crianças. Mesmo assim, passou algumas de suas histórias para o papel. No início da década de 1950, decidiu encaminhá-las ao jornal *O Estado de S. Paulo*. Foram tão bem recebidas pelo editor que passaram a ser publicadas na “Seção Feminina”. O sucesso foi tanto que, em 1953, Maria Heloísa concebeu e passou a dirigir a “Página Infantil” da mesma publicação.

Na “Página Infantil”, a autora fazia adaptações de contos folclóricos, criava brincadeiras e publicava histórias ilustradas por ela

mesma. Artista autodidata, na década de 1950 resolveu estudar pintura e gravura. Com seus trabalhos, participou de vários salões de Artes Plásticas e foi bastante elogiada pela crítica especializada. Entre outros reconhecimentos, recebeu o Prêmio Aquisição, em 1955 e 1957. Também publicou seus primeiros livros para crianças na mesma década: *Pedacinho do céu*, *O anãozinho barbudo* e *A lagartinha chorona*.



Arquivo pessoal

*Maria Heloísa Penteadado, a criadora do Marcus Robô.*

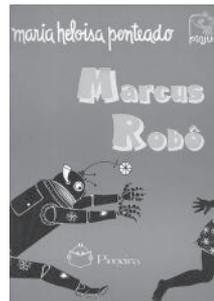
Com a extinção da “Página Infantil” em 1968, Maria Heloísa começou a traduzir artigos para o “Suplemento Literário” do jornal. E diversas outras criações suas viraram livro — dentre elas os clássicos *Lúcia Já-Vou-Indo* (1978), *No Reino Perdido do Beleléu* (1981) e *Maricá, Marilá e Maricolá* (1981), todos da Ática. Sua produção, sempre muito premiada, estendeu-se a traduções e adaptações de histórias infantis, incluindo clássicos como os contos dos Irmãos Grimm.

Faleceu em novembro de 2014.

## *De onde veio esse robô?*

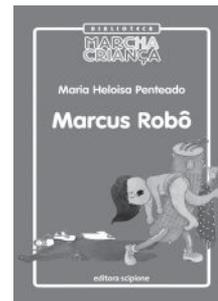
*Marcus Robô* foi publicado pela primeira vez em 1978, pela editora Pioneira. Em 1995, veio a edição da Scipione, com ilustrações de Daisy Startari, reformulada em 2002. A obra, como era característica das criações de Maria Heloísa Penteadado, é bem-humorada e valoriza o que é caro às crianças de todas as gerações — a singularidade de cada um. E talvez esse seja o ingrediente essencial que torna as narrativas da autora sempre atuais.

Em 2013, *Marcus Robô* completou 35 anos. Nesta nova edição da Ática, com projeto gráfico renovado e ilustrações originais da autora, comemoram-se essas mais de três décadas de sucesso. O convidado principal desta festa é você, leitor. Divirta-se.



© Editora Pioneira

*Primeira edição de Marcus Robô, de 1975.*



© Editora Scipione

*Edição de 2002, pela editora Scipione.*

*Os editores*



## As mães dão muito trabalho

Um dia, foi de manhã, Maruca estava sentada num degrau do portão cutucando um formigueiro com um pauzinho, quando a menina do vizinho, a Luísa, apareceu muito alvoroçada.

— Maruca! Tenho uma coisa pra te contar...

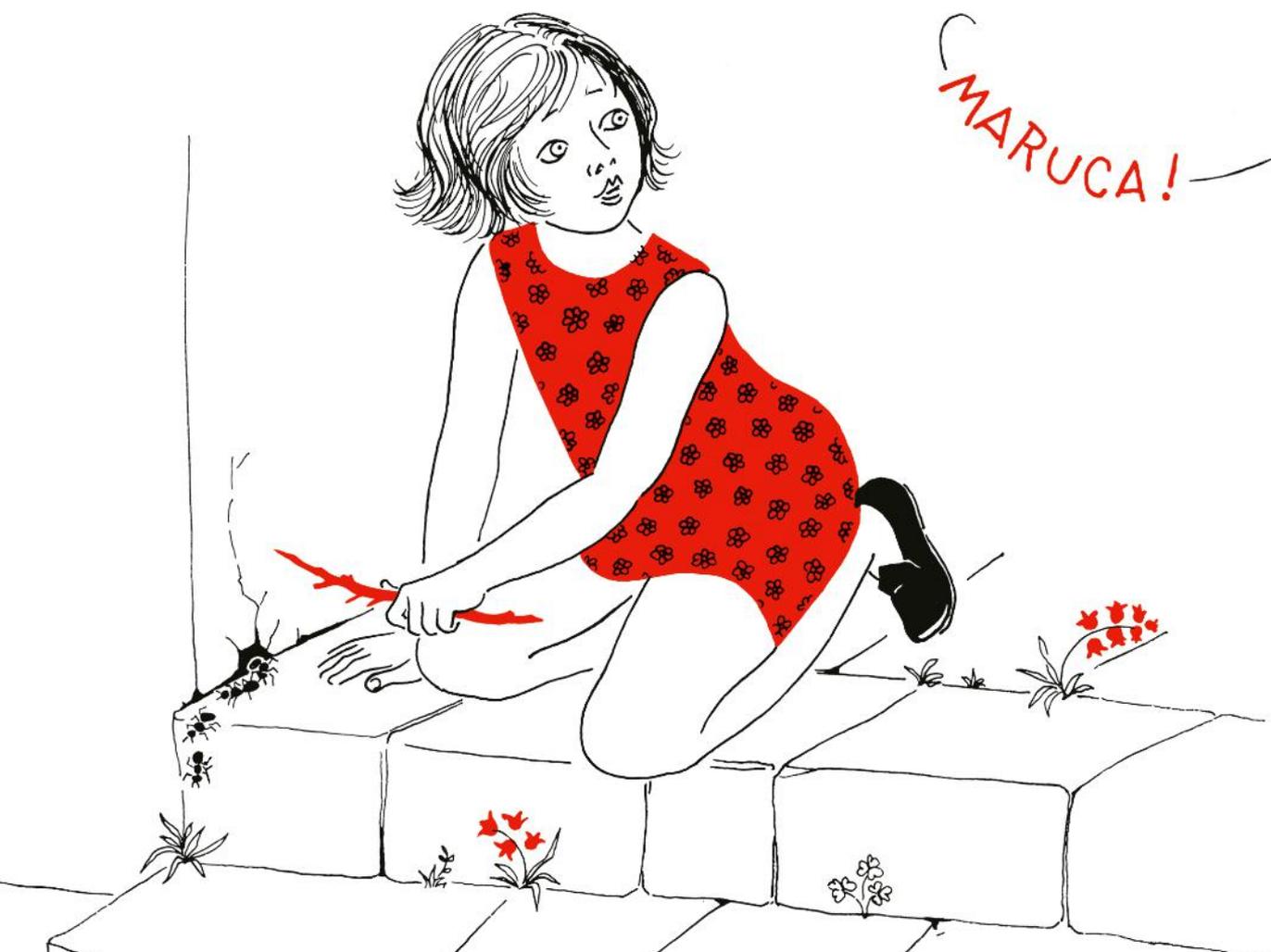
Maruca ficou esperando e ela continuou, cheia de mistério:

— Esta noite eu vi uma fada, Maruca!

Maruca desapontou-se. Esperava uma boa novidade e vinha aquilo.

— Ora, Luisinha! Vá contar isso pra outro!

— Mas eu vi, Maruca, juro! Foi depois da meia-noite. Eu estava sem sono não sei por quê, então abri a janela e espiei lá fora...



— Aí viu a fada?  
— Vi! Uma moça linda, sabe!  
— E como é que ela era?  
— Olha, quando fui prestar atenção, ela sumiu. Por isso não vi direito. Só sei que estava de vestido branco cheio de pintinhas brilhando.  
— Você sonhou, sua boba! Fadas não existem.  
— Existem sim! Só que aparecem raramente porque estão sempre muito ocupadas.  
— Quem está sempre muito ocupada sou eu! — Maruca suspirou aborrecida. A mãe a estava chamando.  
— Já sei. Vai querer que eu dê a mamadeira pro meu irmãozinho, ou perguntar se já estudei a lição da escola. — E ela respondeu: — Vou indo! — Mas não se mexeu do lugar.  
— Você não acredita em mim? — Luisinha agarrou Maruca pelo braço. — Você me acha com cara de mentirosa?  
— Não! — Maruca disse isso com toda a sinceridade. Nunca pegara uma mentirinha que fosse da Luísa. — O que eu acho é que você sonhou.  
— Não foi sonho! Eu estava bem acordada! Ah... não imagina como fiquei aborrecida!  
— Aborrecida porque viu uma fada?  
— Não! Foi porque dei um gritinho sem querer.  
— Deu um gritinho e daí?  
— Daí ela sumiu. Acho que fadas não gostam de gritos... Eu podia ter pedido tanta coisa pra ela!  
— Pois eu acho que você se enganou. De noite, a gente não enxerga direito, e uma coisa branca que aparece e desaparece pode ser muita coisa. Quem sabe se não era a sua mãe de camisola branca, que resolveu tomar um pouquinho de ar no quintal.  
— Não amole, Maruca! Mamãe dorme de pijama. E ela é alta. A fada que eu vi era pequena e magrinha.  
— Então podia ser um gato branco e magrinho, que de repente deu um pulo.  
— Gato, coisa nenhuma! Fada mesmo! — Luísa ficou zangada.  
— Ela segurava uma varinha de condão! Disso eu tenho certeza! E me diga: já viu gato com varinha de condão?  
— Maruca!